

043

A AVALIAÇÃO DO TEXTO ESCRITO. *Micheli Mariel Decian, Célia Helena de Pelegrini Della Mèa (orient.)* (Letras, Linguística, Centro Universitário Franciscano).

A avaliação do texto escrito tem sido foco nos debates sobre o ensino de língua materna. Tal fato deve-se a concepções diversas a respeito dos elementos que constituem um texto, o que, necessariamente, leva a critérios diferenciados no processo avaliativo. Ora ocorre um privilégio sobre o desempenho da expressão linguística, refletido na supervalorização dos aspectos gramaticais que constituem o texto, ora os aspectos semântico-pragmáticos se sobressaem, ficando prejudicado o nível estritamente linguístico. No sentido de discutir o processo avaliativo de textos no Ensino Médio na cidade de Santa Maria e de levantar possíveis soluções para as distorções encontradas nesse processo, essa pesquisa buscou material para a análise na própria escola de Ensino Médio e subsídios teóricos na Linguística Textual, já que os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa preconizam um estreito intercâmbio entre o ensino de língua materna e a Linguística Textual. Tem-se, até o momento, indícios de que é a pretensão da correção gramatical que a maioria dos professores de língua portuguesa tem proposto a produção textual, fato esse que relega ao ato de escrever além de um objetivo equivocado, uma avaliação deficitária, a qual além de inibir a expressão escrita, em nada contribui para o aprimoramento do ato de redigir, já que não discute os aspectos semântico-pragmáticos apresentados nas produções dos alunos. Devido a essas constatações, acredita-se que o professor necessite de amplos conhecimentos linguísticos no momento da avaliação, para que esta realmente contribua para um bom andamento do aprendizado e não seja um mero instrumento utilizado para apontar desvios de ordem gramatical, os quais não garantem uma produção escrita satisfatória.